



Rede Internacional de Gênero e Comércio

Boletim Mensal

Vol. 7 Nº 5

Setembro 2007

E as negociações continuam...

www.igt.org

NOTÍCIAS DAS NEGOCIAÇÕES

- **E as negociações continuam...** Por Maria Rosaria Iorio, Secretariado da IGTN, Genebra.

NOTÍCIAS SOBRE AJUDA PARA O COMÉRCIO

- **Fórum de Alto Nível de Accra Sobre a Eficácia da Ajuda para o Desenvolvimento: quanto longe se chegou até agora?** Por Nerea Craviotto, WIDE (IGTN Europa Ponto Focal).
- **Ajuda para o Comércio na América Latina e Caribe.** Por Maria Rosaria Iorio – Secretária da IGTN em Genebra.

NOTÍCIAS SOBRE A UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento)

- **UNCTAD em audiência com a sociedade civil.** Por Maria Rosaria Iorio – Secretariado da IGTN.

GÊNERO E RECURSOS COMERCIAIS

IGTN EM AÇÃO!

NOTÍCIAS DAS NEGOCIAÇÕES

E AS NEGOCIAÇÕES CONTINUAM... Por Mariarosaria Iorio, Secretariado da IGTN, Genebra.

Na Conferência do Conselho Geral da OMC do dia 9 de outubro de 2007, Pascal Lamy reiterou: “A Rodada não é apenas tecnicamente possível, como também uma necessidade política (...) um resultado ambicioso, equilibrado e voltado para o desenvolvimento da Rodada não trata apenas de estabelecer todas as modalidades para a agricultura e o NAMA (acesso a mercados não-agrícolas), que são necessárias para que se comece a planejar, mas também de progredir de forma proporcional em outras áreas das negociações, alinhadas aos Mandatos de Doha, à Declaração e à Decisão Ministerial de Hong Kong de Julho de 2004”.

O presidente da sessão de negociações sobre Serviços fará consultas sobre o conteúdo do texto nesta área. O anexo C da Declaração Ministerial de Hong Kong irá se concentrar no conteúdo das negociações nessa área. Nas Regras, o presidente espera circular textos sobre Antidumping e o texto sobre Subsídios e Medidas de Compensação, incluindo subsídios pesqueiros.

A semana do dia 8 a 11 de outubro de 2007 esteve marcada pelas consultas em Agricultura que continuarão durante a semana do dia 15 de outubro de 2007.

O encontro com todos os membros foi nomeado de *transparency purposes* permitindo ao

presidente reportar-se sobre as consultas da última semana.

O objetivo do presidente é organizar o texto preliminar para finalizá-lo. Alguns itens ainda estão em aberto, visto que as posições dos membros permanecem muito díspares.

Abaixo, encontram-se os principais temas que foram discutidos:

(i) Ajuda Alimentar (Anexo F, páginas 39-41 da TN/AG/W/4)

Um assunto político pendente e de grande importância é o da *monetização* ex: venda de comida doada para levantar fundos, ou os custos de sua distribuição (Controverso) ou projetos de desenvolvimento mais abrangentes (altamente controverso). Permanecem as diferenças não apenas em relação à *monetização*, mas também em relação ao papel das organizações não-governamentais. A idéia é assegurar que a ajuda alimentar não substitua as vendas comerciais.

(ii) Financiamento às Exportações (Anexo D nas páginas 33-36 do TN/AG/W/4)

Com relação aos termos e às condições para um financiamento aceitável (parágrafo 4), surgiram os seguintes pontos: (i) Determinar um limite para período de reembolso (normalmente de 180 dias); (ii) exigir que os programas de financiamento sejam autofinanciáveis durante um período de 4 ou 5 anos, como proposto no texto preliminar redigido pelo presidente.

(iii) Empresas Estaduais e Exportadoras (Anexo nas páginas 37-38 do TN/AG/W/4)

Os posicionamentos dos negociadores se mantêm na questão política principal sobre o poder do monopólio. Uma sugestão é de se basear no Artigo 17 do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

(iv) Compromissos sobre Subsídios à Exportação (Pars 139-142 da página 23 do TN/AG/W/4)

É um consenso a idéia de eliminar os subsídios à exportação. Ainda falta ser decidido: 1. o tamanho dos cortes anuais; 2. como se chegar a uma proporção significativa dos cortes, na primeira metade do período de implementação; bem como 3. o tratamento dado aos países em desenvolvimento.

O Grupo de Cairns e o G-20 também propuseram intensificar os procedimentos já existentes de notificação e revisão além de cobrir novas demandas que surgiram das atuais negociações.

As consultas continuarão entre os dias 17 e 19 de outubro de 2007, incluindo um encontro informal com todos os membros no dia 19 de outubro.

AJUDA PARA O COMÉRCIO

Fórum de Alto Nível de Accra sobre a Eficácia da Ajuda para o Desenvolvimento: *quão longe se chegou até agora?* Por Nerea Craviotto, WIDE (Ponto Focal da IGTT na Europa).

O III Fórum sobre a Efetividade de Ajuda para o Desenvolvimento acontecerá em Accra, Gana, em setembro de 2008. Lá, líderes de governos de países doadores e parceiros, representantes de instituições multilaterais e algumas organizações da sociedade civil irão se encontrar para avaliar o progresso feito na conquista de objetivos estabelecidos pelo Comitê de Apoio ao Desenvolvimento da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – CAD/OCDE, da Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda para o Desenvolvimento.

A Declaração que deveria ser plenamente implementada até 2010 é um dos documentos mais importantes no comprometimento de países para uma “nova” arquitetura de cooperação. Espera-se que o II Fórum de Alto Nível resulte na Agenda de Ação de Accra que visará reforçar o comprometimento de doadores e governos parceiros com um plano de ação que incrementa as chances de se alcançar as metas até 2010.

A Declaração de Paris foi adotada em 2005, na época, por 23 doadores, 87 governos parceiros e 25 organizações internacionais. Seu objetivo é aprimorar os métodos de cooperação para torná-

los mais eficazes no combate à pobreza e às desigualdades globais. Para ajudar no crescimento e criar condições para que se alcancem os Objetivos do Milênio a tempo, os compromissos que compreendem a parceria estão baseados em cinco princípios fundamentais: propriedade, engajamento, harmonização, busca de resultados e responsabilidade mútua.

Essa ambiciosa reforma do sistema internacional de ajuda apresenta novos desafios, não apenas com relação à eficácia da ajuda, como também à eficácia do desenvolvimento atual (apesar de pouco presente nas discussões), e à integração da igualdade de gênero e dos direitos humanos nesse processo. Até agora, dentro do processo oficial, nem igualdade de gênero, nem direitos humanos foram mencionados de maneira apropriada e explícita na Declaração de Paris. E é pouco provável que sejam discutidos em Accra.

Considerando que a Declaração de Paris já foi negociada e acordada, os pontos relevantes para nós – organizações de mulheres e organizações da sociedade civil - referem-se ao tipo de interpretação que está sendo feita da Declaração, e de como ela está sendo implementada, através do monitoramento e avaliação do progresso e das oportunidades geradas pelo intercâmbio de estratégias.

A WIDE tem acompanhado ativamente este processo, dando contribuições e criando estratégias para o Fórum de Alto Nível, em 2008.

Há temas cruciais em jogo: não adotar uma perspectiva de gênero é arriscado em termos de eficácia de desenvolvimento (a começar por não reconhecer o impacto desigual das políticas e ações do Estado sobre mulheres e homens, como também a grande escassez de recursos para estratégias de igualdade de gênero).

A Declaração de Paris ignora fortemente uma série de pontos-chave que são controversos na reforma de ajuda para o desenvolvimento (ex: as condicionalidades). Ao excluí-los, implicitamente é reforçada a prática vigente. Além disso, os objetivos, compromissos e indicadores de avaliação da Declaração de Paris têm sido artificialmente separados de qualquer análise sobre como as ajudas afetam verdadeiramente as condições que sustentam a pobreza e a desigualdade, entre outros^[1].

O Fórum de Accra apresenta uma oportunidade para aprofundar e desafiar a agenda atual de

eficácia de ajuda ao desenvolvimento, caso se discuta de forma explícita a relevância desses objetivos de desenvolvimento muito mais abrangentes. A partir de agora até Accra ainda restam várias oportunidades para que as organizações representantes da sociedade civil possam trazer suas contribuições e suas análises críticas.

Há dois espaços paralelos para as ONGs no evento de Accra: o processo oficial (liderado pelo CAD/OCDE) e o processo paralelo. É importante entender os limites, objetivos e atividades que cercam cada um dos processos. O objetivo principal do processo oficial, através do trabalho do Conselho, é discutir como a contribuição da própria sociedade civil para o desenvolvimento pode ser intensificada, tomando a Declaração de Paris como ponto de partida (Organizações da Sociedade Civil e Eficácia da Ajuda para o Desenvolvimento), bem como aconselhar as organizações sobre como participar do processo oficial em Accra. O processo paralelo visa influenciar os resultados oficiais do Fórum nos meses anteriores ao evento, através do interesse crítico das organizações sobre a Agenda de Eficácia de Ajuda para o Desenvolvimento, bem como análises mais amplas sobre a Eficácia do Desenvolvimento (a partir de uma perspectiva da sociedade civil).

Esse processo é liderado pela organização internacional “Grupo Coordenador Internacional (ISG, do termo em inglês) para o Fórum de Alto Nível de Accra”. Por enquanto, o grupo é composto pela ActionAid, Afrodad, AWID, CCIC, Eurodad, IBIS, Oxfam, Reality of Aid, SEND, Social Watch, Third World Network e WIDE^[2].

O Conselho irá organizar Consultas Regionais, com organizações da sociedade civil regionais, nacionais e locais com o objetivo de receber opiniões sobre o processo oficial. Os países doadores, parceiros e as organizações participarão dessas consultas.

Para cada Consulta Regional haverá recurso financeiro disponível para manter a participação de cerca de 30 organizações representativas da região, com um limite máximo de 60 organizações por Consulta (as outras 30 terão que financiar seus próprios gastos). Com exceção das Consultas com organizações do Norte^[3], cada consulta terá dois dias de sessão e aproximadamente metade do tempo será dedicado a ouvir as opiniões das organizações a

respeito da agenda vigente sobre a eficácia da ajuda (Declaração de Paris). O tempo restante será dedicado para estudos de caso, melhores práticas e assuntos relacionados à efetividade da ajuda por parte das organizações. Em seguida, teremos um dia e meio (ou um dia) no formato multi-consultivo quando as organizações e os representantes dos países parceiros e doadores irão se reunir.

O ISG se propôs a promover a participação das organizações da sociedade civil nessas consultas e deseja ouvir posicionamentos críticos destas organizações sobre toda a agenda sobre eficácia de ajuda para o desenvolvimento já que um dos dias da Consulta será dedicado a esse tema tão crítico. Até agora estas são as Consultas agendadas^[4]:

-Leste e Sudeste da África: Zâmbia, 15-18 Outubro 2007.
Contato: Charles Mutasa, charles@afrodad.co.zw;

-África do Oeste, Central e Norte: Benin, 22-25 de Outubro 2007. Contatos: Aurélien Atidegla, acaurelien@hotmail.com ou Yao Graham, ygraham@twnafrica.org;

-Leste da Ásia e Pacífico: Vietnã, 10-12 de Outubro 2007.
Contatos: Tony Tujan, atujan@ibon.org e Jo Dongail, jdongail@ibon.org;

- Sul da Ásia e Oriente Médio: Bangladesh, 10-13 de Novembro 2007. Contatos: Tony Tujan, atujan@ibon.org e Jo Dongail, jdongail@ibon.org;

-América Latina e Caribe: Nicarágua, 29-31 de Outubro 2007. Contato: Ruben Fernandez, corpreregion@geo.net.co;

- Oficina do Norte CSO: Bruxelas, 15-16 de Outubro 2007.
Contato: Pascale Laurent, csoAE-northregion@concordeurope.org.

Para aqueles interessados em fazer parte dessas consultas ou que acham que suas organizações parceiras gostariam de participar, por favor, entre em contato conosco. Devido à falta de uma perspectiva para os direitos das mulheres em todo este processo, é crucial que as organizações de mulheres participem do mesmo.

Depois que todas as consultas regionais sejam finalizadas, haverá um encontro internacional com 2-3 delegados de organizações de cada Consulta Regional. O encontro internacional acontecerá em Johannesburgo, na África do Sul, nos dias 15-16 de novembro de 2007.

Em 2008, haverá mais eventos. Um encontro internacional acontecerá entre as organizações da sociedade civil do sul e do norte e os representantes governamentais dos países parceiros e doadores, em Ottawa, no Canadá. Esse será um evento para cerca de 100-130

participantes, haverá recursos disponíveis para 35 organizações dos países do Sul e para bem poucas do Norte. A organização responsável por esse evento é o Conselho Canadense para Cooperação Internacional, com o apoio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional.

A WIDE está organizando um Grupo de Trabalho Ad Hoc que focará nas estratégias da WIDE para a Eficácia da Ajuda para o Desenvolvimento e para o Financiamento em Processos de Desenvolvimento e haverá momentos decisivos no próximo ano: O encontro da Comissão sobre o Estatuto da Mulher sobre “Financiamento para Igualdade de Gênero e para a Outorga de Poder para as Mulheres” acontecerá nos dias 25 de fevereiro e 7 de março de 2008 em Nova York, EUA. Também, o já mencionado III Fórum de Alto Nível sobre a Efetividade da Ajuda para o Desenvolvimento, em setembro de 2008, em Accra, em Gana. Posteriormente, haverá uma Conferência Internacional de Acompanhamento sobre Financiamento para o Desenvolvimento, durante a segunda metade de 2008, em Doha, no Qatar. Para mais informações favor contatar: nerea@wide-network.org

* Responsável pelas Finanças e Advocacy na WIDE, Ponto Focal da IGTN na Europa; nerea@wide-network.org.

[1] Grupo Gestor Internacional das Organizações da Sociedade Civil para o Fórum de Alto Nível de Accra (2007). De Paris 2005 a Accra 2008: O auxílio se tornará mais eficaz e responsável? Uma abordagem crítica para a Agenda sobre Eficácia de Ajuda para o Desenvolvimento. Fonte: www.betteraid.org

[2] Como parte do processo de trabalho paralelo das Organizações da Sociedade Civil, foi criada uma página na internet especialmente para servir de ferramenta de informação para aqueles interessados ou envolvidos no trabalho de temas de desenvolvimento, em geral, e na arquitetura e eficácia de auxílio, em particular. Mais informação: www.betteraid.org.

[3] Por favor, note que os trabalhos do Norte, devido à restrição de tempo e recursos focará apenas nas organizações e na Eficácia da Ajuda durante dois dias, com apenas Organizações da Sociedade Civil.

[4] Para mais informação: AWID Fact Sheet: “Understanding the Aid Effectiveness agenda: the Paris Declaration”. Fonte: www.awid.org

Ajuda para o Comércio na América Latina e Caribe. Por Mariarosaria Iorio, secretariado IGTN .

Esse encontro foi parte de uma iniciativa global iniciada durante a Conferência Ministerial, em 2005, da Organização Mundial do Comércio, a OMC, em Hong Kong, para incrementar a assistência financeira internacional para a capacitação comercial em países desenvolvidos. Esse evento foi organizado pelo BID em cooperação com o Banco Mundial. Essa foi a primeira de três conferências regionais que acontecerão em total. Haverá mais uma na Ásia

(Manila) e outra na África (Dar es Salaam). Os resultados desses três eventos serão discutidos no *Global Review* que se realizará em Genebra nos dias 21 e 22 de novembro de 2007.

Como afirmou o diretor-geral da OMC, Pascal Lamy, na abertura de seu discurso no evento: *“Mais Ajuda para o Comércio não faz parte das negociações multilaterais da Rodada de Doha, o que quer dizer reequilibrar as regras da OMC de uma forma mais entusiasta com relação ao desenvolvimento e que deve ter êxito se realmente se quer fazer um trabalho comercial voltado para o desenvolvimento. A Ajuda para o Desenvolvimento não é um substituto para melhores regras de comércio. Mas é um complemento importante para tornar o sistema comercial mais justo”*.

O evento foi de nível Ministerial. Funcionários de Alto Nível também foram convidados. A IGTN foi uma das pouquíssimas ONGs que compareceram ao encontro.

A maioria dos ministros e funcionários de alto escalão, presente, reconheceu que a economia mundial está modificando de forma determinante a dinâmica do desenvolvimento na região. Além de aumentar o potencial dos países em desenvolvimento para encarar o comércio como um motor de crescimento, essa dinâmica também está mudando dinâmicas sociais e mentalidades na região.

A maioria das intervenções ressaltou a importância do acesso à infra-estrutura básica, incluindo meios de transporte e redes de telecomunicações capazes de conectar exportadores com o mercado mundial; estruturas modernas alfandegárias para facilitar a mobilidade de produtos com mais rapidez e mobilidades entre fronteiras; laboratórios de teste para certificar que as exportações atendem às normas internacionais; redes de financiamento seguras para atenuar as preocupações com ajustes e choques econômicos; e expertos e instituições necessárias para navegar em um sistema mundial de comércio altamente complexo.

Ajuda para o Comércio está contribuindo para preencher lacunas, mobilizar e alavancar recursos financeiros, além de prover um catalisador para o comércio, investimento e crescimento. Trata-se de ajudar os países em desenvolvimento a se beneficiar do sistema mundial de comércio. Mas também se trata de fortalecer o sistema mundial de comércio ao garantir que suas oportunidades estão sendo mais amplamente compartilhadas.

Foram assinalados os principais temas:

- A importância de uma *visão de liderança nacional e de uma estratégia* para integrar a economia mundial. O primeiro passo na mobilização da Ajuda para o Comércio é tornar as capacidades comerciais e de infra-estrutura uma prioridade nacional entre todos os ministérios governamentais.
- Foi lembrada a *dimensão regional* do comércio, bem como, a necessidade de se encontrar caminhos para financiar e implementar projetos regionalmente.
- *Parcerias público-privadas* como um importante elemento de formulação de estratégias nacionais para a ajuda para o comércio.
- *Mobilizar recursos de forma eficiente e eficaz* para a região, que já teve uma variedade de experiências em angariar assistência financeira para projetos relacionados ao comércio.
- Foi mencionada a importância de se *fundamentar nas experiências de sucesso* e nas práticas de coordenação entre os doadores.
- Que o *papel do setor privado* deve ser ativo nos planos e estratégias nacionais para o comércio. Investimentos privados, tanto estrangeiros quanto domésticos, foram mencionados como uma das respostas para melhor capacitação e criação de melhor infra-estrutura.
- Foi lembrada a importância de uma consideração especial para as *economias menores e mais vulneráveis* como as do Caribe.
- Os *procedimentos do Órgão de Solução de Controvérsias* resultaram ser onerosos para os países em desenvolvimento. Desta forma, uma assistência adequada é necessária nesta área.
- A região recebeu poucos recursos para a assistência comercial. Essa é uma mudança necessária frente aos novos desafios relacionados à emergência das *atividades da classe média* que precisam ser mantidas.
- Aparentemente, haverá *recursos adicionais*. Ainda falta que sua destinação seja aclarada.
- O *papel da educação* como motor do potencial e do capital humano para os países da região também foi percebido.

Monitorar e avaliar a Ajuda para o Comércio é uma responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD, baseando-se nos princípios da eficácia da cooperação internacional.

NOTÍCIAS SOBRE A UNCTAD

UNCTAD em audiência com a sociedade civil.

A IGTN contribuiu para a audiência com a sociedade civil da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD (sigla do termo em inglês), no dia 2 de outubro de 2007. Mariarosaria Iorio, do escritório da IGTN de Genebra, declarou que a globalização não é neutra nem do ponto de vista social, nem de gênero. Lembrou de que, na maioria das regiões do planeta, não se confirmaram as suposições de que as mulheres iriam beneficiar-se automaticamente como resultado do chamado efeito cascata do desenvolvimento da economia global. Também não se confirmaram as suposições de que as mulheres iriam entrar de forma crescente no mercado de trabalho de forma estável, assim como seriam tratadas com igualdade dentro do processo de desenvolvimento sócio-econômico (“Tendência do Emprego Global para as Mulheres, OIT, 2007”).

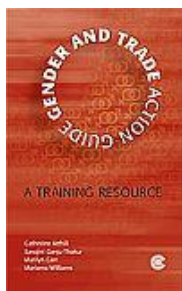
Ela salientou que as mulheres continuam tendo mais dificuldades não apenas em participar do mercado de trabalho, como também em encontrar emprego produtivo e estável. As mulheres continuam sendo minoria em empregos assalariados e com salários regulares.

Além disso, a contribuição das mulheres que trabalham nas despesas familiares excede a dos homens em todas as regiões do mundo. Em economias com grandes áreas rurais, existe a predominância de mulheres trabalhando no campo.

A participação das mulheres no setor de serviços também é superior que a dos homens. Além disso, as mulheres tendem a ganhar menos que os homens tanto nos países subdesenvolvidos quanto nos desenvolvidos para o mesmo tipo de função exercida por ambos os sexos, mesmo nas ocupações tradicionalmente consideradas femininas.

Mariarosaria também ressaltou que estes temas merecem mais atenção nas discussões da UNCTAD e desejou que mais pudesse ter sido feito desde a XI UNCTAD.

GÊNERO E RECURSOS COMERCIAIS



Em junho de 2007, a *Commonwealth Secretariat* lançou a publicação “**Guia de Ação em Gênero e Comércio: um instrumento para capacitação**” escrito por Mariama Williams (membro da IGTN), Marilyn Carr, Catherine Atthill e Sarojini Ganju Thakur.

As relações entre gênero, comércio e desenvolvimento estão sendo reconhecidas cada vez mais. Esse guia foi desenvolvido a partir de uma série de oficinas regionais e explora diferentes impactos do comércio sobre as mulheres e os homens; oferece ferramentas práticas para se tirar proveito das oportunidades que o comércio pode oferecer no avanço do desenvolvimento, na diminuição da pobreza e na promoção de uma maior igualdade de gênero. Sugere ainda formas de trazer a questão de gênero para a agenda internacional de comércio.

A publicação pode ser utilizada por pessoas da área ou por autodidatas. Inclui estudos de casos, atividades e propostas de treinamento e de leituras. Além disso, pode ser usada como introdução básica, ou como fonte para desenvolver processos formativos em grupos.

O Guia está voltado para um amplo espectro de pessoas por tratar dos temas de comércio e gênero a partir de diferentes ângulos.

Disponível apenas em inglês. Mais informação em: publications.thecommonwealth.org/gender-and-trade-action-guide-458-p.aspx

Assuntos de Gênero no Acordo de Cooperação Econômica Japão- Filipinas

Texto de Natividad Y. Bernardino (IGTN, Ásia) sobre assuntos relacionados ao Acordo de Cooperação Econômica Japão-Filipinas. O acordo bilateral foi assinado no ano passado e está sendo debatido, agora, no senado filipino para a sua ratificação. Os movimentos da sociedade civil daquele país estão fazendo uma campanha ativa contra o acordo, por este ser altamente parcial em favor das companhias transnacionais japonesas, em troca de poucos compromissos (Módulo 4 do Acordo Geral sobre Trabalho e Serviços da OMC)

sobre a “exportação” de enfermeiras das Filipinas para o Japão.

Artigo disponível apenas em inglês na página: www.igt.org/page/7601

Para além da conformidade da OMC: *Em busca de uma Lei Agrícola Justa*

O artigo de Kristin Sampson (IGTN, EUA) ressalta as mudanças feitas pelos Estados Unidos em relação à nova Lei Agrícola de 2007 (*Farm Bill*). A autora explora as propostas de emendas em curso da lei que data de 2002. Em uma perspectiva confiante Sampson sugere mudanças que precisam ser feitas.

Os subsídios estadunidenses e suas práticas de *dumping* tornaram-se pontos de discórdia, depois de que países como o Brasil e o Canadá começaram a contestar essas medidas protecionistas ante a Organização Mundial de Comércio - OMC. As emendas propostas para mudar a Lei Agrícola refletem tais desafios e busca tornar a política alimentar daquele país alinhadas com as regras da OMC.

No entanto, esse artigo argumenta que essas mudanças, ao mesmo tempo em que buscam o alinhamento com a OMC, não vão longe o suficiente para refletir uma política agrícola justa. Ele também traz uma lista de questões a serem discutidas para que se mova em direção a uma política agrícola equitativa. Texto disponível em inglês em: www.igt.org/page/7511

A Indústria de aves na economia global: os impactos sobre as mulheres, os meios de subsistência e o meio-ambiente.

Este ensaio utiliza a indústria de aves para chamar a atenção das tendências globais para a produção e o comércio e seus impactos sobre a vida das mulheres, seus meios de subsistência e no meio ambiente. Escrito por Kristin Sampson e Carole Morrison (IGTN, EUA). Texto disponível em inglês na página: www.igt.org/page/7551

Boletim da LAGTN, Julho/Setembro 2007

O boletim do Capítulo Latino-Americano da Rede Internacional de Gênero e Comércio traz notícias e artigos a partir de uma perspectiva de gênero sobre a situação das Américas Latina e Central com relação aos tratados bilaterais e ao processo de integração. Boletim disponível apenas em espanhol: www.igt.org/page/763.

“La gobernabilidad global, los discursos internacionales sobre desarrollo y la formulación de las políticas nacionales: Destakes de las cuestiones críticas”



Lançado a versão em espanhol de mais um número da Série de Documentos de Trabalho da IGTN. Este chama a atenção para a falta de coerência nos discursos sobre desenvolvimento global apresentados pelas

organizações internacionais que influenciam as políticas

nacionais, mais especificamente as instituições de *Bretton Woods*, a OMC, as Nações Unidas e suas agências especializadas. A publicação também apresenta questões críticas relacionadas com a formulação das políticas nacionais. Disponível na página: www.igtan.org/page/762/1 Para solicitar cópias impressas escrever para secretariat@igtan.org

“A contribuição das mulheres para a igualdade na América Latina e Caribe”

A 10ª sessão da Conferência Regional sobre as Mulheres na América Latina trouxe à tona duas questões-chave do panorama estrutural de desigualdade entre homens e mulheres: a participação política e paridade de gênero nos processos de toma de decisão em todos os níveis; e, a contribuição das mulheres para a proteção social e econômica, especialmente em relação ao trabalho não-remunerado.

Tratou-se da necessidade de políticas e pesquisas mais aprofundadas para superar obstáculos para o acesso igualitário ao mercado de trabalho e aos processos de tomada de decisão. O evento foi realizado em Quito, no Equador, entre os dias 6 e 9 de agosto do corrente ano. Mais informação: www.choike.org/nuevo_eng/infomes/5831.html

Relatório UNCTAD 2007

O relatório sobre Comércio e Desenvolvimento 2007, de subtítulo "Cooperação Regional para o Desenvolvimento", aponta que países em desenvolvimento devem fortalecer a cooperação regional com outros países em desenvolvimento, porém devem agir com cautela no que se refere aos acordos bilaterais comerciais entre o Norte e o Sul. Tais acordos podem



oferecer ganhos em termos de acesso ao mercado internacional e de aumento de investimento direto estrangeiro, mas também podem limitar a abrangência das políticas nacionais, que a médio e longo prazo têm um papel importante para o crescimento de indústrias competitivas. Por outro lado, fortalecer a cooperação regional entre os países em desenvolvimento pode ajudar a acelerar mudanças estruturais e industriais e facilitar a integração na economia global. Mais informação: www.unctad.org

IGTN EM AÇÃO!

Tratados de livre comércio bilaterais e regionais com a União Européia: trazendo as mulheres para dentro do debate.

Esse evento-consulta de um dia é parte do projeto de um ano da WIDE intitulada: "Políticas comerciais da União Européia (UE) - trazendo as mulheres para o centro do debate", patrocinado pela Comissão Européia de Comércio da UE.

O objetivo central é conscientizar e criar um entendimento mais claro dos impactos das políticas comerciais da UE no modo de vida das mulheres, em particular na igualdade de gênero e justiça social dos países parceiros. Mais informação em: www.igtan.org/page/761/1

“Política Comercial na Ásia Central no Contexto do Acesso a OMC: avaliando a questão de gênero”

O ponto focal da IGTN na Ásia Central está começando um projeto de pesquisa chamado “Política Comercial na América Central no Contexto do acesso à OMC: avaliando a questão de gênero”. O objetivo é ressaltar os potenciais efeitos negativos no desenvolvimento social e econômico, particularmente quanto à questão de gênero, dos países da Ásia Central os quais têm se tornado membros da OMC recentemente.

Para mais informação, entre em contato com Gulnora Makhmudova em: bwa-gmn@globalnet.uz

Cúpula pela Amizade e Integração dos Povos Ibero-Americanos

A LAGTN irá organizar um fórum temático e uma oficina durante a Cúpula que acontecerá paralelamente à XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e Governo, em Santiago do Chile, dos dias 8 a 10 de novembro de 2007. Para

mais informação entre em contato:
generoycomercio@arnet.com.ar

Fórum da OIT sobre Trabalho Digno

O Fórum da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre Trabalho Digno para uma Globalização Justa será realizado em Lisboa, Portugal, do dia 31 de outubro a 2 de novembro de 2007. A IGTN foi convidada para uma exposição. Mais em: www.ilo.org/iloforum

Dia Global de Ação e Mobilização

Trata-se de um chamado feito no último Fórum Social Mundial para uma semana de articulação que culminará no Dia de Mobilização e Ação Global em 26 de janeiro de 2008. As assinaturas para apoiar o dia da ação podem ser feitas pela Internet em www.wsf2008.net.

Vale também informar-se sobre como está sendo organizada a mobilização presencial em sua cidade.



O Fórum Público da OMC

O Painel da IGTN sobre *Governança global, discursos internacionais e elaboração de políticas nacionais* aconteceu no dia 4 de outubro de 2007.



O público presente superou as expectativas já que a sala agendada estava repleta e o debate foi muito animado como pode ser observado na foto oficial divulgada

na página da OMC. Os participantes vieram de diferentes realidades contribuíram com uma gama de experiências e pontos mais relevantes das políticas.

Maria Rosaria Iorio, do escritório de Genebra, moderou o debate. Os objetivos do evento foram: (i) Enfatizar os temas críticos relacionados aos discursos sobre Desenvolvimento internacional e orientações políticas provenientes do Banco Mundial, do FMI e da OMC, de um lado, e das Nações Unidas e suas agências, de outro. (ii) Apontar os desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento na criação de políticas para alcançar um desenvolvimento social-amistoso e

igualitário, devido ao complexo ambiente internacional; (iii) Oferecer idéias para reflexões mais profundas sobre o papel dos negociadores dos tratados.

Surgiram, pelo menos, três propostas: (i) A necessidade de dados específicos de cada caso ao analisar o impacto da economia global e as políticas comerciais; (ii) As políticas de emprego devem ser encaradas como uma área onde a convergência deve ser encontrada entre Bretton Woods e o trabalho da ONU; (iii) Também foi ressaltado o papel das ONGs na construção de uma ponte entre os elaboradores das políticas e aqueles que sofrem os impactos de tais políticas. Mais informação em: www.wto.org

Assembléia da REBRIP

A Rede Brasileira pela Integração dos Povos teve sua IV Assembléia Geral, em Brasília, dos dias 3 a 5 de outubro.



Participaram os membros do Ponto Focal Brasileiro da IGTN. Gigi Francisco, coordenadora da IGTN Ásia, foi convidada para apresentar os desafios do movimento social na Ásia em relação aos efeitos da Globalização. **O discurso de Gigi está disponível na íntegra em português em:** www.igtan.org/page/766

Outras redes nacionais, regionais e globais estiveram presentes. A REBRIP reafirmou sua parceria ativa com a Aliança Social Continental – ASC, e com a Rede Nosso Mundo Não Está à Venda (OWINFS, da sigla do termo em inglês).

Para fazer a assinatura Boletim ou cancelá-la:
https://list.skbrasil.net/listinfo/igtan_bulletin

Para números anteriores: www.igtan.org/page/bulletins

Contato da Secretaria da IGTN:
(Instituto Equit – Gênero, Economia e Cidadania Global)
Rua da Lapa, 180 salas 908/909 - Lapa
20.021-180 Rio de Janeiro/RJ – BRASIL.
Telefax: 55 21 2221-1182 / 2215-9510
secretariat@igtan.org

Oficina da IGTN em Genebra:
Maria Rosaria Iorio; maria.rosaria@igtan.org
Tel: 41-22-320-6889 Fax: 41-22-321-2753

O Boletim é editado por Ruth E S de Mello, Secretária da IGTN .
Versão para português de: Flávia Villela dos Santos Neves.